Projeto integrador – História – 8º ano – 3º Bimestre

Tema

A humanidade que habita nossa comunidade

Introdução

O Projeto Integrador conecta diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares, relacionando-os a situações concretas do cotidiano do aluno em suas comunidades. Em conformidade com as propostas da Base Nacional Comum Curricular, compreende os objetos de conhecimento e as habilidades de duas ou mais disciplinas. Tem como objetivo o desenvolvimento das competências gerais do aluno, em seus contextos específicos, tornando o aprendizado mais concreto e promovendo a reflexão crítica sobre a realidade.

Neste caso, reúne componentes das áreas de História e Geografia. Propõe-se aos alunos o desenvolvimento de narrativas fotobiográficas de pessoas da comunidade nascidas no exterior ou originárias de famílias de outros países. A atividade procura incentivá-los a reconhecer a diversidade local e identificar, nas diferenças culturais, a mesma humanidade que nos integra e une.

Disciplinas integradoras

História e Geografia

Produto final

Um conjunto de narrativas fotobiográficas de pessoas da comunidade nascidas no exterior ou originárias de famílias de outros países. Os trabalhos serão disponibilizados em suportes digitais acessíveis na internet.

Programação

|  |
| --- |
| Duração do projeto: 10 aulas de aproximadamente 50 minutos |
| 1ª fase | 2 aulas |
| 2ª fase | 4 aulas |
| 3ª fase | 3 aulas |
| Avaliação das aprendizagens | 1 aula |

Justificativa

O sentimento nacionalista é frequentemente mobilizado pelos meios de comunicação, difundido nas práticas educativas mais gerais, como nos monumentos e datas comemorativas, e ocupa um lugar fundamental na legitimidade do Estado nacional. No entanto, também estimula a hostilidade em relação ao estrangeiro, visto como “outro” e, muitas vezes, encarado como um risco ou um inimigo que, supostamente, coloca em xeque a integridade de uma nação. Em muitos casos, pelo mundo todo, o nacionalismo tem produzido práticas discriminatórias e um sentimento de xenofobia que pressiona os Estados a restringir a imigração, reduzir direitos e, no limite, expulsar ou mesmo exterminar os estrangeiros. A sociedade brasileira está historicamente marcada por inúmeros processos imigratórios desde a colonização, seja com a migração forçada dos africanos escravizados, as levas de europeus, árabes e asiáticos que vieram em busca de melhores oportunidades ou até as imigrações mais recentes, de sul-americanos (especialmente bolivianos, peruanos e paraguaios), haitianos, angolanos, moçambicanos e sírios. Portanto, esta atividade tem por finalidade valorizar a diversidade humana, cultural, presente de formas diversas, nas localidades e comunidades de todo o país.

Objetivos

Desenvolver as seguintes competências e habilidades expostas na BNCC:

* Competências gerais:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

* Habilidades do componente curricular História

**(EF08HI06)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

**(EF08HI07)** Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

* Habilidades do componente curricular Geografia

(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-
-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- Identificar a pluralidade étnica e cultural no espaço onde vivem.

- Pesquisar as diversas culturas de origem dos moradores das suas comunidades.

- Reconhecer a existência de fluxos migratórios pelo planeta.

- Desenvolver as habilidades de criação artística, utilizando a linguagem fotográfica associada a textos.

Recursos didáticos

Computador ou outros dispositivos eletrônicos (*tablets*, celulares).

Máquina fotográfica (ou celular com câmera fotográfica).

Gravador de áudio (ou celular com aplicativo de gravação de áudio).

Acesso à internet.

Etapas de execução do projeto

1ª etapa: aproximadamente 2 aulas

Reveja os conteúdos sobre a independência dos países americanos. Relembre-os que os processos de construção das nacionalidades foram marcados por conflitos, violência e que a diversidade das populações foi, muitas vezes, abafada. Com um mapa-múndi à disposição, peça aos alunos para identificar o continente americano e seus países. Veja se eles conseguem lembrar o ano de independência de alguns países, algumas características do processo de independência e a diversidade populacional da região. Em seguida, organize-os em um semicírculo e estabeleça uma discussão sobre nacionalismos.

O professor pode começar falando sobre os sentimentos que afloram publicamente durante os jogos da Copa do Mundo ou outras competições esportivas internacionais como as Olimpíadas. Incentive-os a expressar suas opiniões sobre o tema, provocando um debate sobre o sentimento nacionalista que alimenta as torcidas – organizadas em torno dos países que participam da disputa. Recorde-os de que, especialmente durante o período da Copa do Mundo, são afixadas bandeirinhas em casas e ruas, a camisa amarela com detalhes verdes (ou mesmo a azul com branco) é usada por muitos, muros e chãos são pintados com as cores da bandeira brasileira e que grupos de amigos e familiares se reúnem para “torcer pelo Brasil”.

Coloque em discussão como são tratados os outros países quando o sentimento nacionalista aflora. Incentive-
-os a refletir sobre outras formas de expressão nacionalistas, colocando em discussão as seguintes questões:

1. Quando vemos pela televisão uma pessoa que sofreu uma injustiça em algum lugar do mundo, por exemplo, quando uma pessoa é confundida com um criminoso e detida pela polícia, sentimos a mesma coisa se essa pessoa for brasileira ou ser for de outra nacionalidade?

2. Sentimos orgulho quando um ator ou atriz brasileiro faz sucesso em um filme estadunidense, por exemplo?

3. O que queremos dizer quando afirmamos que “somos brasileiros”? O que isso significa? Que nascemos em um determinado território? Partilhamos de uma mesma história? Temos a mesma cultura? Será que todos os brasileiros entendem o que é “ser brasileiro” da mesma forma?

4. Como nos sentimos quando ouvimos na televisão que muitos estrangeiros têm migrado para o Brasil recentemente, como bolivianos, haitianos e sírios? Pensamos em acolhê-los ou sentimos que eles são invasores, por não possuir autorização para permanecer no país?

Caso haja alunos estrangeiros ou com fortes laços familiares estrangeiros, é importante inclui-los na reflexão, abrindo espaço para que expressem o que sentem sobre sua própria nacionalidade e como veem os brasileiros. É muito importante que comentários preconceituosos ou formas de discriminação sejam desestimulados e criticados, caso surjam.

Permita a eles que apresentem suas opiniões, porém conduza o debate para manter as perguntas em aberto, incentivando todos a levantarem hipóteses em torno do papel do nacionalismo na formação da cultura política e no modo como nos relacionamos uns com os outros e com a cultura e os povos de outros países.

Sistematize o debate, direcionando a conclusão para a ideia de que o sentimento nacionalista é uma “construção” ideológica, isto é, surge de uma forma específica de olhar o mundo e se relacionar com ele. Uma forma que atende a determinados interesses e provoca determinadas reações e sentimentos. Se, de um lado, pode unir ou aproximar as pessoas, por outro, separa e as divide como povos, dificultando o entendimento de que todos pertencem à mesma espécie e habitam o mesmo planeta, e que os destinos das pessoas são, cada vez mais, globalizados e convergentes.

2ª etapa: aproximadamente 4 aulas

Proponha aos alunos que realizem uma investigação sobre a presença das nacionalidades e etnias que compõem a população local – seja ela do entorno da comunidade escolar, do bairro ou da cidade, ou conforme decisão dos professores envolvidos no projeto.

Organize a classe em trios que iniciarão a pesquisa por nacionalidade. Para isso, é importante que seja feito um levantamento prévio das possíveis presenças de estrangeiros ou descendentes diretos de estrangeiros na comunidade. Seria oportuno que cada trio ficasse responsável pela pesquisa de uma única nacionalidade.

Sob orientação do(a) professor(a) de Geografia, de forma oral e com apoio de mapas, apresente os principais fluxos migratórios atuais e suas causas mais comuns, como guerras, desastres naturais, crises econômicas etc. Destaque que as práticas migratórias sempre foram constantes na história humana, desde os primeiros grupos de hominídeos que se deslocaram em busca de alimentos, proteção e climas mais amenos, portanto, em busca de melhores condições de vida. É importante também que eles reconheçam a existência de leis nacionais e internacionais focadas na garantia do direito à imigração, atuando para proteger os migrantes, refugiados e exilados ou oferecendo apoio e acolhimento, especialmente, às crianças.

Depois da exposição oral e do debate, oriente os alunos sobre a pesquisa que será realizada, apresentando os seguintes passos:

1) Encontrar pessoas da nacionalidade que será pesquisada, conversando com adultos, parentes, moradores do bairro ou mesmo com os outros colegas da escola.

2) Entrar em contato com a pessoa para solicitar a entrevista, aproveite para explicar a proposta do trabalho e a possibilidade de agendar uma data para sua realização.

3) Realizar a entrevista, que deve ser registrada com um gravador de áudio e fotografada.

4) Selecionar e organizar uma narrativa biográfica (com cerca de dois parágrafos) e duas fotografias do entrevistado. Escolha um trecho da entrevista que julgar mais significativo da trajetória de vida da pessoa entrevistada.

5) Produzir a fotobiografia, que deve incluir uma foto e um texto de dois ou três parágrafos em primeira pessoa. Além do nome completo do entrevistado, idade e país de origem.

Para a realização da entrevista, os alunos devem ser orientados a perguntar sobre três questões fundamentais:

1) A vida no país de origem: onde vivia e trabalhava, como era a organização da família e da comunidade, o que mais gostava de fazer etc. Caso a pessoa seja filha ou neta de estrangeiros, ela pode responder como seus antepassados viviam no país de origem.

2) A decisão de imigrar: que motivos levaram à mudança, como escolheu o lugar de destino, como e quando foi a viagem, o que foi mais difícil no trajeto.

3) A vida nova: como foi instalar-se e estabelecer-se em um novo país, quais foram as dificuldades e quais foram as experiências positivas, o que sente falta do país de origem, o que mais gosta no lugar onde vive etc.

3ª etapa: aproximadamente 3 aulas

Nessa terceira etapa, organize os alunos em semicírculo para que apresentem de forma oral os resultados das pesquisas, contando um pouco do que descobriram e que dificuldades tiveram na realização da pesquisa e da entrevista.

Depois, oriente-os a produzir a fotonarrativa, cuja destinação pode ser um *site*, *blog* ou uma página criada em redes sociais especialmente para divulgação do projeto. Pode-se utilizar como inspiração as iniciativas disponíveis em páginas da internet dedicadas a publicar breves histórias de vida da população de determinada cidade, como o *site* “Humans of New York” (disponível em: <<http://www.humansofnewyork.com/>>; acesso em: 10 out. 2018), que, embora esteja em inglês, permite observar a forma como as fotografias e os textos foram organizados.

É importante que os alunos selecionem trechos significativos das entrevistas realizadas e que apresentem, no conjunto dos trabalhos desenvolvidos pela classe, uma diversidade de pontos de vista sobre os muitos motivos que levam pessoas a migrar, as culturas e a diversidade humana encontradas em outros lugares do mundo.

Sob orientação do(a) professor(a) de Geografia, os alunos podem também organizar um mapa, se possível um mapa georreferenciado, indicando os países e regiões de origem das pessoas entrevistadas. Assim, todos podem localizar visualmente as várias conexões e os fluxos migratórios de caráter global que convergem para a localidade onde vivem. Inclua o mapa às páginas com as fotobiografias.

Alternativamente, os alunos podem organizar (em um centro cultural ou algum espaço público da prefeitura ou do bairro) uma Feira das Nações, promovendo o conhecimento sobre a diversidade cultural e étnica dos moradores da região. Nesse caso, seria importante agendar um dia para a realização da Feira e orientá-los a cumprir com o seguinte roteiro:

1. Os grupos devem ficar responsáveis por uma pesquisa complementar sobre a nacionalidade da pessoa que foi entrevistada, identificando práticas culinárias, roupas, músicas, danças e outros aspectos culturais do país de origem.

2. Os grupos devem organizar um pequeno estandepara expor objetos da cultura pesquisada: pratos típicos, peças de roupa, livros, fotografias etc.

3. As fotobiografias podem ser projetadas, no dia do evento, com o uso de um projetor multimídia.

Avaliação das aprendizagens: aproximadamente 1 aula

O processo de avaliação deve ser realizado continuamente pelo professor. Ao longo das etapas, verifique a participação e a contribuição de cada aluno, procurando atentar para as seguintes questões:

1. O aluno participou das discussões?

2. O aluno foi capaz de reconhecer as questões apresentadas?

3. O aluno realizou as pesquisas propostas?

4. O aluno soube trabalhar em grupo? Respeitou os colegas?

5. O aluno compreendeu a importância de valorizar a diversidade cultural e étnica de sua comunidade?

6. O aluno identificou o papel e a importância dos fluxos migratórios como estratégia de sobrevivência e como um direito dos seres humanos?

7. O aluno foi capaz de participar da elaboração da fotobiografia proposta ao final do projeto?

Em seguida, organize uma roda de conversa com os alunos, propondo uma autoavaliação. Peça a eles para avaliar a importância do projeto e o envolvimento que tiveram com cada etapa, de acordo com este roteiro:

O que vocês aprenderam com esse projeto?

Qual foi o impacto desse projeto na comunidade?

Quais as dificuldades que tiveram ao longo do percurso? Elas foram superadas? Restaram dúvidas?

Todos participaram de cada etapa do projeto?

Qual a importância de sensibilizar outros adolescentes e jovens sobre a diversidade étnica e cultural das comunidades às quais pertencem?